

Max Heindel

Cristianismo Rosacruz



Visão Espiritual e Mundos Espirituais



Iraternidade Rosacruz - Centro Autorizado do Rio de Janeiro

Associado a The Rosicrucian Fellowship

CONFERÊNCIA III

VISÃO ESPIRITUAL E MUNDOS ESPIRITUAIS

Vimos na Conferência I que a única teoria sobre a vida que suporta o foco luminoso da razão é a de que o Ego humano é imortal, que a vida terrena é uma escola à qual esse Ego retorna, vida após vida, para aprender suas lições por força das Leis gêmeas da Natureza - as Leis de Consequência e Renascimento - progredindo assim seguramente em direção à meta da Perfeição.

Esta solução ao enigma da vida leva naturalmente à pergunta: Se os que chamamos mortos estão realmente vivos, por que não os vemos? E onde se acham eles? A pergunta foi respondida na Conferência anterior, em que demonstramos através de incontestáveis testemunhos - indutivos, dedutivos e diretos - que existe um mundo invisível em torno de nós, habitado pelos chamados mortos, os quais aí vivem em plena posse de todas as faculdades, e que a única razão pela qual deixamos de percebê-los é faltar-nos o necessário sentido para tal. O cego não consegue perceber a luz e a cor por carecer de visão física. Do mesmo modo, não conseguimos ver os mundos espirituais por nos faltar a visão espiritual. Cada um de nós possui esse “sexto” sentido em estado latente e, em todos, sem exceção, ele pode ser despertado mediante métodos adequados, conforme Conferência XI desta série.

Na presente Conferência, estudaremos os mundos internos, e poderemos ter uma ideia geral de como o clarividente conhece tais mundos e ver demonstrados o alcance e as limitações da clarividência.

“Clarividente” é o nome dado às pessoas que veem objetos invisíveis ao ser humano comum. O nome significa simplesmente “visão clara”. E, ao contrário da ideia geralmente aceita, existem diferentes *classes* de clarividentes. Alguns, à semelhança de um prisioneiro por trás das grades, só podem ver o que está dentro do seu limitado campo visual, o qual depende se as grades dão para o pequeno pátio interno da prisão ou para uma ampla área externa. Se, além da limitação das grades, o prisioneiro tem ainda sua visão estorvada por um postigo que ele não pode controlar e que abre e fecha por si, independentemente de sua vontade, compreenderemos que suas observações pouco valem, quer para ele próprio quer para outrem.

Alguns clarividentes são como este prisioneiro. Quando o postigo se abre, eles podem ver o que está acontecendo naquela área dos mundos internos, que eles tiveram a oportunidade de ver em um determinado tempo e lugar. Não podem evitar ver, quer a visão os agrade ou não; eles têm de suportá-la até que se desvaneça. Tais pessoas são chamadas de negativas ou clarividentes involuntários.

Outros, contudo, ainda que limitados em seu campo de visão, são capazes de controlar o postigo, abrindo-o ou fechando-o à vontade e vendo qualquer coisa dentro daquela área. Estes também são negativos, porém, são capazes de ver “à vontade”. Por isso, são conhecidos como clarividentes voluntários. Há também alguns que possuem a faculdade que pode ser comparada ao estado de um prisioneiro num cárcere de vidro, situado no topo de uma colina, tendo à sua disposição telescópios do mais longo alcance, equipados de obturadores tais que se abrem ou se fecham instantaneamente ao simples desejo do prisioneiro de continuar ou não olhando através deles. Deste modo, ele exerce um perfeito controle sobre sua visão, sendo capaz de dirigi-la para quaisquer objetos que deseje investigar. Estes, pois, são os clarividentes voluntários treinados.

Existe ainda um grau mais elevado em que as portas do cárcere se abrem e o homem é capaz de abandonar seu corpo denso à vontade, penetrar nos mundos invisíveis e ali estudar de perto aquilo que deseje conhecer, coisas que a última classe acima só consegue ver de longe. Sair do corpo denso à vontade é naturalmente o método ideal, porque, deste modo, o homem não apenas é um clarividente, mas torna-se um cidadão de dois ou mais mundos. Este grau, contudo e de modo geral, não pode ser alcançado pelo investigador comum, mas sim por aqueles que se comprometem a dedicar suas vidas ao serviço da humanidade. Estes são chamados *Auxiliares Invisíveis*. Seu trabalho é feito sob a direção dos grandes Guias da Humanidade - nossos Irmãos Maiores.

Assim como há muitas pessoas que cometem o erro de descrever a existência dos mundos suprafísicos, há também aquelas que vão ao outro extremo - quando convencidas da veracidade do mundo invisível - crendo que qualquer um que consiga “ver” clarividamente pode também distinguir toda a verdade, conhecendo então de imediato tudo a respeito desses mundos superiores.

Nada mais errôneo, e a aparência ilusória de tal ideia é facilmente compreensível se comparada aos fatos da vida terrena. Não podemos conceber que um homem nascido cego passe a conhecer de imediato todas as coisas visíveis no Mundo Físico logo após adquirir a visão. Melhor ainda, sabemos que, mesmo qualquer um de nós que desfrutou de uma visão perfeita por toda a vida, está longe de possuir um conhecimento universal das coisas que nos rodeiam! A lógica e a analogia seriam violadas se tais suposições fossem aplicadas aos mundos internos. A verdade é que nenhum clarividente - mesmo que seja desenvolvido - conhece tudo ali, *mas tão somente aquilo que tenha investigado*. Um cego que tenha recobrado sua visão precisa aprender a usar seus olhos para medir distâncias etc., do mesmo modo que uma criança. Assim também deve o clarividente ser treinado antes que sua faculdade possa ser realmente útil. Convém notar que geralmente os clarividentes mais aptos são sempre os mais comedidos em seus relatos e os mais dispostos a dar ouvidos às versões alheias, sabendo quanto existe ainda por conhecer e quão pouco dos múltiplos aspectos de uma coisa pode um investigador abarcar isoladamente.

Além disso, no Mundo Físico, as formas são estáveis, não mudam facilmente, enquanto que, nos mundos internos, tudo se encontra no mais intenso movimento. As formas mudam de tal maneira e com tanta facilidade que só os contos de fada podem dar disso uma pálida ideia. Assim, não é de admirar que o clarividente involuntário ou não treinado confunda

frequentemente as coisas. O treinamento consiste em ensinar-se ao neófito como *ver além da forma*. A forma é evanescente, ilusória, mas a *vida* é a mesma seja qual for a “forma” que ocupe. E, somente quando a “vida” puder ser vista, estará seguro contra enganos.

Antes de prosseguir neste assunto, faz-se mister primeiramente que consideremos o Conceito Rosacruz sobre o Mundo Físico, já que ele difere algo das ideias geralmente aceitas.

A REGIÃO QUÍMICA DO MUNDO FÍSICO

Na vida comum, costuma-se fazer distinção entre sólidos, líquidos e gases. A ciência os agrupa em cerca de setenta elementos inorgânicos (hoje o número de elementos descobertos atinge 110 - N. do T.), tais como hidrogênio, nitrogênio, oxigênio. Carbono, etc. Todas as *Formas* estruturam-se a partir desses elementos.

Distinguimos também quatro reinos: mineral, vegetal, animal e humano. Esta distinção refere-se às quatro ondas de vida de espíritos em evolução em diferentes estados de desenvolvimento, os quais se manifestam como *Vida* e modelam os elementos químicos nas múltiplas *Formas* que vemos em torno de nós.

Esta quádrupla manifestação de vida está de certo modo firmemente aderida às formas que construiu, e de acordo com o grau de desenvolvimento alcançado pelas várias classes de Espíritos.

Os Espíritos que compõem a onda de vida Mineral são tão débeis e, portanto, tão identificados com a matéria que eles moldam em cristais inorgânicos que até parecem inseparáveis dela. Esta manifestação de vida é conhecida como força química.

Os Espíritos da onda de vida Vegetal assimilam os elementos químicos cristalizados e transformam os cristais em cristaloides para construir seus corpos mais complexos.

Quando, por sua vez, essas formas vegetais são utilizadas pelas ondas de vida Animal e Humana, agrupam-se nas células e órgãos que coletivamente passam a constituir os veículos ainda mais complexos desses dois reinos superiores.

Enquanto as três ondas de vida mais evoluídas trabalham com a matéria química, a vida mineral, nesta impregnada, torna-se inerte ou, em certo sentido, morre. Mas, desde o momento em que a vida vegetal, a vida animal ou a vida humana abandona uma *forma*, então dizemos que está “morta” - a vida mineral inerente à matéria química mais uma vez se liberta para auto afirmar-se e manifestar-se como forças químicas, provocando então nas formas a decomposição e fazendo-as retornarem aos seus constituintes originais.

Alguns cientistas atribuem a faculdade de sensação aos minerais e aos tecidos “mortos” - tanto dos vegetais quanto dos animais. As observações da ciência estão corretas, mas é sério equívoco chamar-se de *sensação* ao que não é mais que mera *resposta a impactos* da vida mineral que anima a forma, quando esta não está sendo utilizada por uma onda de vida

superior. A onda de vida mineral inerente aos tecidos submetidos a testes pelos cientistas permite registrar tão somente uma impressão, nunca uma verdadeira sensação como a de prazer ou de dor. Tais qualidades são anímicas e indicam uma consciência “interna” capaz de “dominar” as impressões que recebe. Isto se encontra ainda muito distante da vida mineral. Portanto, todas as formas - e apenas como formas - carecem de sensação tanto quanto os elementos químicos que as compõem. A ciência reconhece isto quando afirma que não há sensação alguma no dedo que se fere, mas - e incoerentemente - que a dor é sentida pelo cérebro. O cientista ocultista sustenta que *todas as formas*, inclusive cérebros, músculos ou ossos são igualmente desprovidos de sensação, já que este atributo é *um processo de vida* não inerente aos sólidos nem aos líquidos nem aos gases. Sustenta igualmente que tampouco a faculdade em questão é adquirida por estes enquanto estão sendo utilizados pelas ondas de vida em desenvolvimento, as quais apenas ocupam tais substâncias para poderem expressar-se no Mundo Físico visível e denso nas mais variadas formas.

Portanto, se o homem possuísse somente corpo denso, seria incapaz de manifestar vida, tanto quanto seriam as substâncias químicas que compõem aquele corpo. E, se existisse somente o Mundo Físico *visível*, jamais poderiam existir outras formas além dos cristais inertes. Então, os vegetais, os animais e o próprio homem teriam sido realizações impossíveis na Natureza.

A REGIÃO ETÉRICA DO MUNDO FÍSICO

Os Rosacruzes, em harmonia com outras escolas de ocultismo, dividem cada mundo em sete “regiões” ou estados de matéria. A parte visível do nosso mundo já abrange três desses estados de matéria, a saber: a região dos sólidos, a região dos líquidos e a região dos gases. O invisível éter ocupa as quatro regiões restantes, e é na investigação desse quádruplo éter que as pesquisas da ciência oculta se iniciam.

Estes quatro estados do éter constituem a Região Etérica. O éter é o meio pelo qual a energia solar flui nos corpos densos do vegetal, do animal e do homem, constituindo-se assim numa base para a manifestação da vida e da vitalidade. Os nomes e funções específicas desses quatro éteres são os seguintes, na ordem decrescente:

- Éter químico - É o meio de manifestação das forças químicas que formam os cristais, manifestando-se quais amores e ódios dos átomos a “afinidade facultativa” referida por Goethe - pelo que se pode observar que álcool e água prontamente se misturam, enquanto óleo e água recusam-se a fazê-lo. Outras forças expressam-se neste éter para promover a assimilação, o crescimento e a excreção que vemos nos reinos vegetal, animal e humano. O éter químico é o único ativo nos elementos químico-minerais em estado primitivo.
- Éter de Vida - O peixe pode viver e mover-se na água, mas o animal e o homem não o conseguem. Estes vivem pela respiração do ar que asfixia o peixe. Assim, cada reino da Natureza é um meio de manifestação de inteligências diferentemente constituídas e em diversos graus de desenvolvimento, também com diferentes missões na economia

da Natureza. Enquanto as forças que atuam pelo éter químico dizem respeito somente à manutenção da forma separada, o éter de vida é a avenida da força propagadora cujo objetivo é a perpetuação das espécies ou raças, e agem, por conseguinte, nos vegetais, nos animais e no homem.

- Éter de Luz - É o meio de manifestação das forças que produzem o calor, o movimento e a circulação do sangue nos animais e no homem, e a circulação da seiva nas plantas. Através deste éter, a verde clorofila é depositada sobre as folhas e também as cores sobre as flores, animais e homem. Ele é a avenida de ingresso para a força solar que constrói os olhos, assim como é também o veículo da visão. As forças deste éter encontram-se apenas parcialmente ativas nos vegetais, mas plenamente atuantes nos animais e no homem.
- Éter Refletor - É a substância da mais elevada região do Mundo Físico, e onde podem ser encontradas as imagens ou memórias de tudo o que é ou foi, está ou esteve neste mesmo mundo. Por isso, dizemos que este éter contém a “Memória da Natureza”. Aqui, a ideia já citada da casa projetada pelo arquiteto pode ser recobrada a qualquer tempo, esteja ele morto ou vivendo ainda. Mas o Éter Refletor tem este nome por mais de um motivo: as imagens que ali se encontram, ainda que reproduzam as coisas do Mundo Físico, não são mais que reflexos das imagens que se acham em um mundo muito mais elevado, onde as memórias são permanentes, muito mais claras e definidas. Só os clarividentes involuntários e os psicômetras leem os registros de tal éter, já que não têm outra escolha, mesmo que tenham ouvido falar da existência de registros superiores. Por vezes, o incipiente discípulo de uma escola de mistérios também procura ler no Éter Refletor, mas é advertido quanto ao seu alcance a fim de que não pense ser ele o máximo em fidelidade, e aprenda no devido tempo a utilizar os registros mais elevados. Este éter é um dos mais importantes domínios da Natureza. É a vida de ingresso do Ego para manipulação de seu cérebro e sistema nervoso e controle do seu corpo denso. Ainda no Éter Refletor, o Ego humano grava as suas experiências, gravação essa que chamamos memória.

A ciência ensina que, tanto no sólido mais denso, quanto no gás mais rarefeito, nem dois átomos se tocam, mas que todos flutuam, por assim dizer, num mar de éter. Isto é uma verdade, embora parcial. Mas, se essa verdade fosse tudo, impossível seria explicar-se logicamente as diferenças entre os quatro reinos.

Sabemos que para funcionar no mundo visível, é necessário ter-se um corpo denso. Sem tal corpo, seríamos como “fantasmas”, invisíveis aos demais seres físicos.

O mesmo é verdade para os outros mundos. Para que possamos funcionar neles ou expressar suas qualidades peculiares, devemos antes de tudo possuir um veículo feito de seus materiais. Por conseguinte, assim como necessitamos de um corpo denso para atuar no Mundo Físico, do mesmo modo precisamos de um corpo vital para podermos expressar vida, assimilar, crescer e propagar a espécie. A onda de vida mineral, presentemente imersa na matéria da Região Química, não tem corpo vital separado. Mas a planta, o animal e o homem possuem esse corpo, embora diferentemente formados como seus respectivos corpos densos, variando os mesmos em qualidade, quantidade e organização da matéria etérea que os constitui.

Todavia, apenas a posse de um corpo denso e de um corpo vital não é suficiente para explicar todos os fatos da vida. Se na Natureza não houvesse outros reinos, corpos animais e humanos com mobilidade seriam impossíveis. E mesmo que tais corpos tivessem sido criados com a *capacidade* de mover-se e agir, mesmo assim seriam carentes do necessário incentivo para tal. Portanto, o ocultista científico afirma que a ação parte do Mundo do Desejo.

O MUNDO DO DESEJO

Como o Mundo Físico, este reino da Natureza também se compõe de sete regiões que dividem a matéria, consoante sua relativa densidade e outras qualidades.

A matéria a que nos referimos aqui é algo muito diferente daquela existente no Mundo Físico. E a diferença é muito difícil de descrever porque toda a nossa linguagem foi estruturada com referência ao mundo dos sentidos. Deste modo, o melhor a fazer é dar uma ideia aproximada por comparação de semelhança.

Em primeiro lugar, ainda que a matéria de desejos seja um grau menos densa do que a matéria física, não é de modo nenhum matéria física “mais sutil”. É verdade que o átomo último de todas as formas físicas é o mesmo: que a montanha e a flor de maio, o rato e o homem, todos são formados pela mesma categoria de átomos. Mas, apesar disso, nunca se diz que o rato é um grau “mais sutil” que a montanha. Idêntica diferença encerra o enunciado da densidade relativa das duas classes de matéria, a qual sujeita uma a leis inoperantes na outra.

A matéria de desejos é particularmente caracterizada pela facilidade com que pode ser modelada nas mais diferentes formas, e pela capacidade de mudar de uma forma a outra. Plasticidade está muito longe de ser um termo adequado para esta qualidade. Além disso, a matéria de desejos é também um manancial de luz e cores cintilantes de tal brilho e fulgor que as nossas mais belas cores e os nossos mais gloriosos crepúsculos chegam, por comparação, a parecerem inexpressivos e sem vida. Foi esta deslumbrante luminosidade que levou os alquimistas medievais a chamarem-na de “astral” (relativo a astro, estrela), embora ela nada tenha a ver com as estrelas. Pode-se ter uma pálida ideia dessa iridescência tomando-se uma concha de nácar e observando-se a variedade de cores mutáveis que ela exhibe quando exposta à luz do Sol e sob ligeiros movimentos.

Para que possamos entender razoavelmente o Mundo do Desejo, devemos compreender que ele é o mundo do sentimento, dos desejos e das emoções. Assim como os nossos ossos, sangue e carne são formados de matéria química, igualmente nossos desejos e emoções são formados de matéria do Mundo do Desejo. E, do mesmo modo que nossos corpos densos estão sujeitos à gravidade e a outras leis físicas, assim também nossos desejos, etc., estão sujeitos a duas grandes forças do Mundo do Desejo: Atração e Repulsão.

A Força de Repulsão predomina nas três regiões inferiores ou mais densas. A força de Atração predomina exclusiva nas três regiões superiores em que a matéria é mais sutil, mas também se acha presente em certo grau nas três regiões inferiores, onde se opõe à força de Repulsão.

A região central é a Região do “Sentimento”. Aqui, o *Interesse* ou a *Indiferença* por algum objeto ou ideia rompe o equilíbrio em favor de uma das forças - *Atração* ou *Repulsão* - que impelem o objeto ou ideia geratriz do sentimento às três regiões superiores ou às três inferiores, ou ainda, conforme o caso, expulsam-nos de nossas vidas. Uma ilustração demonstrará esse princípio e também como esses “sentimentos gêmeos” são molas-mestras que acionam o mundo mediante as “forças gêmeas”.

O animal e o homem têm ambos um corpo de desejos, achando-se, portanto, sob o domínio desses dois sentimentos e dessas duas forças. Uma tigresa na selva olhará, de passagem, para um pedaço de pão com indiferença, mas sentir-se-á interessada pelo dono do pão. Seu interesse despertará a força de *Atração* e aí tentará matá-lo. Esse ato destrutivo, contudo, não seria um fim nem um objetivo, mas tão somente um passo necessário ao animal rumo à sua digestão. Se essa mesma fera, de tocaia, visse outra tentando atacar o animalzinho que ela já tem como sua presa, isso também despertaria nela o sentimento de interesse, mas, neste caso, o interesse despertaria a força de *Repulsão* e haveria uma luta. A destruição de seu adversário seria então um fim em si mesmo. No caso acima e naqueles em que os fatores são os desejos animais do homem, as forças gêmeas e os sentimentos gêmeos atuam analogamente. Porém, há uma diferença de composição entre o corpo de desejos do homem e o do animal.

O corpo de desejos de um animal é composto somente de matéria das quatro regiões inferiores do Mundo do Desejo. Daí, ele ser incapaz de outro sentimento além do desejo animal de alimento, abrigo, etc.. Um santo sentiria o mais profundo remorso por lhe escapar uma palavra colérica. A tigresa conserva-se imperturbável ante o sentido de certo-ou-errado, ainda que mate todos os dias. A razão é que o corpo de desejos do homem é composto de matéria de todas as sete regiões do Mundo do Desejo, de modo que é capaz de ter sentimentos mais elevados que o animal. Outra ilustração esclarecerá este ponto.

Três homens vão andando por uma estrada. Avistam a certa altura um cão doente, coberto de feridas, sofrendo evidentemente intensas dores e fome.

Isso é bastante evidente para os três homens. É o testemunho dos seus sentidos. Agora, vem o “sentimento”. Um deles sente “indiferença” para com o animal e segue em frente sem mais olhá-lo, abandonando o cão ao seu destino. O mesmo não se dá com os outros dois. Ambos se interessam e se detêm. Mas o sentimento de interesse manifesta-se diferentemente em cada um.

O interesse em um deles é de simpatia, de ajuda, impelindo-o a cuidar do infeliz animal, a fazer algo para amenizar suas dores e restaurar-lhe a saúde. Neste homem, o “sentimento” de “interesse” despertou a “força” de *Atração*.

O interesse do outro homem é de natureza oposta. Este vê apenas um objeto repugnante que ofende o seu senso estético, e deseja então livrar-se a si e ao mundo de tal pestilência o mais depressa possível. Entende que o animal deve ser morto e enterrado imediatamente. Nele, o “sentimento” de interesse despertou a destrutiva “força” de *Repulsão*.

Vemos assim que toda ação ou refreamento desta (que é ação negativa) deve-se aos sentimentos gêmeos: Interesse, que põe em ação as forças gêmeas de Atração e Repulsão, e Indiferença, que simplesmente corta nossa relação com o objeto ou ideia aos quais se dirige. Se nosso interesse por um objeto ou ideia desperta a Repulsão, naturalmente isso nos leva a algum esforço para expulsá-lo de nossas vidas, mas, conforme já exemplificado, há uma grande diferença entre a ação da força de Repulsão e o sentimento de Indiferença.

Vemos, pois, que um corpo denso constituído de substância inerte da Região Química, animado e vitalizado por um corpo vital composto de éteres da Região Etérea, recebe do corpo de desejos o incentivo para a ação, incentivo esse que os animais obedecem irrestritamente, mas que o homem pode reprimir em decorrência de outro fator: a Razão, que muitas vezes leva-o a agir contrariamente ao desejo. Se não houvesse outros mundos além do Mundo Físico e do Mundo do Desejo, esse fator não existiria. Poderiam existir os minerais, os vegetais e os animais, mas o homem - um ser racional e pensante - seria uma impossibilidade na Natureza.

O MUNDO DO PENSAMENTO

Para que se possa explicar o homem, o Mundo do Pensamento deve ser levado em consideração. De sua substância é que se forma a mente para agir como um freio sobre os impulsos do corpo de desejos, ditando ações contrárias aos apelos dos sentimentos gêmeos, dado o maior descortino alcançado pela razão.

O Mundo do Pensamento também compreende sete regiões em que a matéria é classificada de acordo com a sua densidade e qualidade. Além disso, divide-se em duas grandes partes: Região do “Pensamento Concreto” e Região do “Pensamento Abstrato”.

Nas três regiões inferiores da Região do Pensamento Concreto encontram-se os arquétipos de tudo o que vemos no Mundo Físico: minerais, vegetais, animais e o homem; arquétipos dos continentes, rios e oceanos. Aqui, o clarividente exercitado, cuja faculdade capacita-o a alcançar estes planos mais elevados, pode ver também o oceano universal de vida fluente no qual todas as formas estão imersas. E pode ver o mesmo impulso vital movendo-se de forma em forma, em ciclos rítmicos, mantendo a forma especializada pelo Ego humano ou pelo Espírito-Grupo do animal ou da planta.

Tais arquétipos não são meramente modelos no sentido geral do termo, algo assim como uma coisa em miniatura ou de material mais refinado. São, isto sim, arquétipos criadores que modelam todas as *Formas* visíveis tais como as vemos no mundo, à sua própria imagem e semelhança. Ou melhor, às suas próprias semelhanças, pois, frequentemente, muitos arquétipos trabalham juntos para formarem certas espécies, dando cada um parte de si mesmo a fim de construir determinada forma. São dominados e dirigidos pelas “Forças Arquetípicas” situadas na quarta divisão. Nossa mente é formada da substância das quatro divisões inferiores, capacitando também o homem a gerar pensamentos e criar imagens que depois pode reproduzir no ferro, na pedra ou na madeira. Assim, por meio da mente obtida

desse mundo, o homem torna-se um criador no Mundo Físico, de modo análogo às forças arquetípicas.

Mas, o que dirige a mente, assim como as forças arquetípicas dirigem os arquétipos? É o Ego, o qual obtém suas vestimentas das três regiões superiores que formam a chamada Região do Pensamento Abstrato. Ou Região da Ideia.

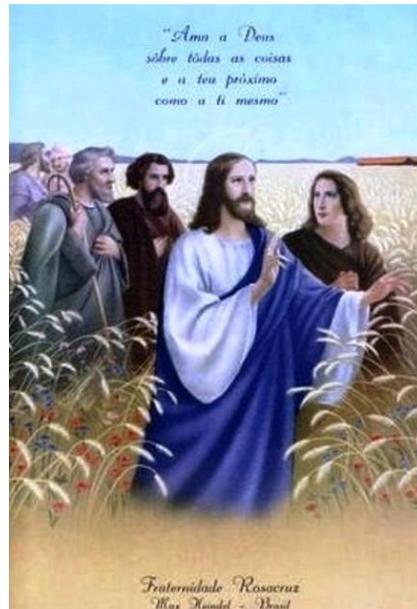
Vemos, portanto, que o homem é um ser muito complexo e um cidadão de três mundos, aos quais ele se correlaciona por uma cadeia ininterrupta de quatro veículos, o que lhe proporciona uma total consciência de vigília. Esta condição capacita-o a ver os objetos no espaço, de fora de si, em claros e nítidos contornos.

O animal ainda não tem Espírito "Individual", mas tem o chamado "Espírito-Grupo" que guia todos os membros de uma espécie. Os animais têm três corpos - um denso, um vital e um de desejos - mas falta-lhes um elo da cadeia: a Mente. Daí que os animais ordinariamente não pensem. Contudo, do mesmo modo que se "induz" eletricidade em um fio somente por aproximá-lo de outro que esteja carregado, assim também algo muito semelhante a pensamento é "induzido", pelo contato com o homem, em certos animais domésticos superiores como o cão, o cavalo e o elefante. Os outros animais obedecem ao impulso (que nós chamamos de instinto) do Espírito-Grupo animal. Não veem os objetos tão distintamente quanto o homem. Nas espécies inferiores, a consciência animal se traduz mais e mais como "consciência pictórica", semelhante ao estado de sonho no homem, exceto em que, para o animal, os quadros não são confusos, mas transmitem-lhe os impulsos do Espírito-Grupo.

As plantas só têm corpo denso e corpo vital. Daí, que não possam sentir nem pensar: falta-lhes corpo de desejos e mente. Há, por conseguinte, uma ligação menos estreita entre o vegetal e seu Espírito-Grupo do que entre o animal e seu Espírito-Grupo. A consciência do vegetal é consequentemente mais vaga ou obscura, assemelhando-se ao estado de sono sem sonhos.

O mineral tem apenas corpo denso. Carece de três elos da cadeia que o ligaria ao seu Espírito-Grupo. É inerte, portanto, e sua inconsciência assemelha-se ao corpo humano nas condições de "transe", quando o Espírito Humano - o Ego - encontra-se totalmente fora de seus veículos.

Concluindo, notemos que os três mundos em que vivemos não estão separados pelo espaço. Estão perto de nós, envolvendo-nos como a luz e a cor, imersos ou compenetrados na matéria física como as linhas de força nos minerais. Se congelarmos a água contida num prato e então a examinarmos com um microscópio, veremos pequeninos cristais de gelo separados uns dos outros por várias linhas. Estas linhas encontravam-se presentes como linhas de força, mas invisíveis, até que as condições apropriadas as revelassem. Do mesmo modo, cada mundo acha-se compenetrado pelo imediatamente superior e invisível para nós até que criemos as condições apropriadas para revelá-los. E, quando nos tenhamos preparado para isso, a Natureza - sempre pronta a desvendar-nos suas maravilhas - expressará sua calorosa alegria sobre cada um que, como auxiliar da evolução, alcance a cidadania nos reinos invisíveis.



FRATERNIDADE ROSACRUZ

Centro Autorizado do Rio de Janeiro

Princípios e Serviços prestados

1. QUEM SOMOS

A antiga Fraternidade Rosacruz consistia de seres altamente espiritualizados, puros e que possuíam uma incomensurável sabedoria em relação aos demais. Eram tidos como alquimistas médicos e matemáticos. Os doze indivíduos no século XIV, foram orientados por um ser conhecido como "Cristão Rosacruz". Esses seres trabalhavam secretamente e formaram uma fraternidade conhecida como "Ordem Rosacruz". Os conhecimentos de tal ordem foram ministrados a apenas alguns sábios, sendo que nada foi revelado até o ano de 1614, quando um pequeno panfleto escrito em alemão circulou entre aqueles que estavam aptos a receber esses ensinamentos.

Essa sociedade secreta ainda existe e ainda trabalha com e para a elevação da humanidade. Somente aqueles que possuem um amplo conhecimento espiritual é que são admitidos como membros no movimento Rosacruz e esses "médicos da alma" podem ser encontrados entre aqueles que estão no controle deste grande movimento, estando intimamente ligados com a evolução do mundo. Esses irmãos nunca se tornaram conhecidos e trabalham de forma incansável e abnegadamente pelo bem da humanidade.

Em 1908, Max Heindel que era de origem dinamarquesa, foi escolhido como o mensageiro dos Irmãos Maiores, para transmitir os ensinamentos Rosacruz ao Ocidente. Passado um determinado tempo e estando ainda tais ensinamentos sob a sua responsabilidade, foi instruído a retornar à América e revelar ao público esses ensinamentos, os quais até então eram secretos. Nessa época, a humanidade tinha alcançado o estágio mais avançado da religião cristã, quando os mistérios (que Cristo menciona em Mateus 13:11 e Lucas em 8:10) tinham que ser ministrados a muitos e não apenas para alguns.

Quando Max Heindel chegou à América, ele publicou esses elevados conhecimentos em sua obra "O Conceito Rosacruz do Cosmos" que foi traduzido em diversas línguas e continua a ser editado em várias partes do mundo. Também estabeleceu a Fraternidade Rosacruz como sendo a Escola Preparatória para a Ordem Rosacruz, na Sede Mundial em Monte Ecclesia Oceanside - Califórnia. A Fraternidade não tem nenhuma ligação com qualquer outra organização, mesmo que esta utilize a palavra "Rosacruz"

A Fraternidade Rosacruz – Centro Autorizado do Rio de Janeiro é uma associação filantrópica de homens e mulheres que se interessam pela Filosofia Rosacruz e procuram viver os seus ensinamentos.

O movimento Rosacruz no Rio de Janeiro foi iniciado pela Sra. Irene Gómez Ruggiero e remonta a quarta década do século XIX. Em 25 de fevereiro de 1959, a Fraternidade foi constituída legalmente em pessoa jurídica denominando-se "Fraternidade Rosacruz – Max Heindel" e tendo como membros fundadores: Lucrécia Irene Gómez de Ruggiero (diretora), Roberto Ruggiero Grimaldi (subdiretor), Raúl Ruben Credidio Gómez (secretário), Hélio Behring (tesoureiro), Adolpho Gomes de Souza (representante do Conselho junto ao Corpo Masculino) e Olga Behring Pohlmann (representante do Conselho junto ao Corpo Feminino). Conforme seus estatutos, "A Fraternidade é uma associação de cristãos místicos, com fins cristãos-rosacruzes, morais, culturais, apolíticos e não lucrativos destinada ao estudo, à explicação e ampla disseminação da Filosofia Rosacruz." Por Filosofia Rosacruz entende-se a corrente de pensamento ocidentalista e cristão que visa a elevação espiritual do ser humano através do desenvolvimento harmonioso da via ocultista e da via mística auxiliando a humanidade na conquista do ideal de uma *Mente Pura, um Coração Nobre e um Corpo São*.

Somos, em síntese, uma associação que se esforça por contribuir que o Cristianismo Esotérico seja um verdadeiro fator de evolução, fornecendo respostas satisfatórias do ponto de vista intelectual e místico às grandes interrogações acerca da origem e natureza do homem, do seu destino, do sentido e finalidade da vida, e dos fatos que a condicionam.

Durante o ministério da Sra. Irene Gómez Ruggiero, a Fraternidade funcionou na Av. Edison Passos, 1000, no Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro.

Após a passagem da Sra. Irene Gómez Ruggiero aos planos invisíveis, desejosos de manter vivo o Ideal da Fraternidade Rosacruz, um grupo de seus antigos estudantes passou a se reunir regularmente na residência do Sr. Roberto da Costa, irmão probacionista e atual presidente do Centro, para o estudo da Filosofia Rosacruz.

Simultaneamente esforços foram feitos para tornar o grupo um Centro reconhecido e credenciado pela The Rosicrucian Fellowship International Headquarters, objetivo que foi plenamente atingido, culminando com a Carta Patente concedida pela Sede Mundial datada de 19 de novembro de 1997. Desde então, a tradicional Fraternidade Rosacruz Max Heindel, do Rio de Janeiro, tornou-se um Centro Autorizado pela The Rosicrucian Fellowship para a divulgação dos Ensinaamentos da Filosofia Rosacruz.

Em paralelo com a obtenção da condição de Centro Autorizado para a divulgação dos Ensinaamentos Rosacruzes, a nossa Fraternidade conseguiu realizar seu antigo sonho de ter uma sede própria, atualmente em pleno funcionamento.

A aquisição de imóvel, reforma e instalação da sede própria foi possível graças aos donativos aportados por antigos estudantes e simpatizantes da causa Rosacruz. Após as obras de restauração do prédio, ao final de 1997, procedeu-se um trabalho interno de edificação espiritual e organização de seu espaço interior, reiniciando suas atividades públicas no equinócio de outono de 1998, com reuniões devocionais e de estudo. Também a partir deste novo ano espiritual foi oferecido o Curso Preliminar de Filosofia Rosacruz, por correspondência, como ocorrem nos demais centros autorizados. Atualmente a Fraternidade está credenciada pela Sede Mundial a oferecer todos os cursos curriculares editados pela mesma (Curso Preliminar de Filosofia Rosacruz; Curso Suplementar de Filosofia Rosacruz; Curso Bíblico e Curso de Astrologia).

A nossa sede no Rio de Janeiro está localizada na Rua Enes de Souza, 19, na Tijuca, próximo à Praça Saens Peña, estando aberta a todos quantos, de alguma forma, tangidos por um sentimento de renovação anímica, para cá convergem numa profissão de fé cristã e de confiança no futuro.

2. OS NOSSOS PRINCÍPIOS

Os princípios que nos inspiram são os que Max Heindel, fundador de The Rosicrucian Fellowship, definiu em consonância com as instruções recebidas dos Irmãos Maiores, e que, basicamente, se resumem em divulgar os Ensinaamentos da Sabedoria Ocidental, e em auxiliar todos os que sofrem.

3. A NOSSA ATIVIDADE

A atividade da Fraternidade Rosacruz – Centro Autorizado do Rio de Janeiro pode-se subdividir em três categorias: devocional, didática e divulgadora.

Devocional

Aos Domingos, quinzenalmente após as Reuniões de Estudo dos Ensinaamentos da Sabedoria Ocidental, que são realizadas, às 17h: 00 celebra-se o *Serviço do Templo*.

Uma vez por semana, quando a Lua entra em um signo cardinal (Áries, Câncer, Libra e Capricórnio) , é oficiado o *Serviço de Cura* às 18h: 00.

Quando o Sol entra em um signo cardinal celebram-se os Serviços equinociais e solticiais, que marcam a entrada das estações do ano.

A Páscoa Cristã e o Natal, também são celebrados segundo a tradição rosacruz.

Didática

. Ministram-se cursos de Filosofia Rosacruz (Preliminar e Suplementar), Interpretação da Bíblia à Luz da Filosofia Rosacruz e Astrologia Espiritual (Elementar, Superior e Suplementar) por correspondência postal ou e-mail.

· Efetuam-se aos sábados, quinzenalmente, às 17 horas, reuniões dedicadas ao estudo do *Conceito Rosacruz do Cosmos*, de Max Heindel, obra básica da Filosofia Rosacruz. Aos domingos, quinzenalmente, efetuam-se classes dedicadas à *Interpretação Esotérica da Bíblia, Astrologia e outros aspectos da Filosofia Rosacruz*. Tais reuniões tem início às 17 h: 00. Nestes dias, efetuam-se também atividade infanto-juvenil de 16hs: 00 às 17hs: 00. 137

. Promove, anualmente, um Workshop sobre *Alimentação Vegetariana*.

· Uma vez por ano realiza-se um Domingo de Confraternização, ao qual todos os amigos e estudantes são bem-vindos, a fim de aprofundar conhecimentos recíprocos, trocar ideias e experiências, etc.

Divulgadora

· O Centro publica o boletim *ECOS da Fraternidade Rosacruz no Rio de Janeiro*, com o objetivo de consolidar os contatos e amizades pessoais, de anunciar as atividades e respectivas datas, e de abordar temas que permitam o confronto dos Ensinamentos com a realidade na qual estamos todos inseridos.

· Divulga, também, para os nossos membros e amigos, diversos textos de Max Heindel e de outros autores de nossa escola publicados pela Sede Mundial e Centros credenciados.

· Mantém um site na Internet para complementar o material de divulgação de que dispõe sobre a Filosofia Rosacruz e temas de misticismo e ocultismo cristão, dentro da Tradição Espiritual do Ocidente.

· Participa nos Encontros Internacionais Rosacruzes que se têm realizado desde 1997, e encontros regionais promovidos por outros Centros latino americanos.

4. CONDIÇÕES DE ACESSO

A filiação está aberta para todas as pessoas que aspiram percorrer este caminho cristão espiritualista, que é a Associação Internacional Rosacruz de Cristãos Místicos. Desejando-a, poderá solicitá-la por carta ou e-mail, expressando as razões pelas quais se inclina pela Filosofia Rosacruz, e enviando-nos nome completo, endereço, data de nascimento, estado civil e ocupação. Os pedidos de filiação deverão ser dirigidos à Fraternidade Rosacruz - Max Heindel, Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 20521-210 ou ao nosso e-mail rosacruzmhrio@gmail.com.

Os conhecimentos e as faculdades espirituais apenas serão utilizados legitimamente quando postas ao serviço amoroso e desinteressado do próximo.

A Fraternidade Rosacruz desaprova qualquer comercialização de forças ou conhecimentos espirituais, bem como o seu desenvolvimento negativo, tão prejudicial a quem é alvo de sua prática como a quem lhe serve de veículo. Desta forma, astrólogos e quiromantes profissionais, e ainda médiuns e hipnotizadores praticantes terão seu pedido de inscrição negado até abandonarem, de imediato, tais práticas.

5. OS RECURSOS

Por vontade do seu fundador, o ingresso na Fraternidade Rosacruz, em nenhum caso, está condicionado a obrigações monetárias, não havendo taxas ou mensalidades obrigatórias. Todos os gastos da Fraternidade são cobertos por contribuições e donativos, voluntários, de estudantes e simpatizantes que desejem colaborar com o reembolso de despesas feitas com a produção do material de divulgação e envio, via postal dos cursos por correspondência e solidarizar-se com a Obra Rosacruz. Para aqueles em que o coração despertar o desejo de colaborar financeiramente com a continuidade da Obra Rosacruz, a nossa conta bancária é Banco Bradesco - Agência: 3002 - Pio X; Conta Corrente: 93080-6.



E-Book Gratuito

Venda Proibida

Pode ser compartilhado sem fins lucrativos.

FRATERNIDADE ROSACRUZ

Centro Autorizado do Rio de Janeiro

Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, R.J. Brasil 20521-210
Telefone celular: (21) 9548-7397 - E-mail: rosacruzmhrio@gmail.com

Matriz:

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP

Rosicrucian Fellowship , 2222 Mission Ave , Oceanside, CA 92058-2329

www.rosicrucian.com

www.rosicrucianfellowship.org

(760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)

© 2013 The Rosicrucian Fellowship, All rights reserved